

HOMENAGEM A FREDERICO CARVALHO

CAROS AMIGOS/ AMIGAS:

Nota biográfica na página da Assembleia da República, Comissão de Educação e Ciência, 2018:

«Frederico Gama Carvalho licenciou-se em Engenharia Electrotécnica na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, em 1959. É doutorado em Engenharia Nuclear, pela Universidade de Karlsruhe, Alemanha, e Doutor em Física, pela Universidade de Lisboa. Em 1961, foi admitido no então Laboratório de Física e Engenharia Nucleares (LFEN) da Junta de Energia Nuclear, sito na Bobadela, Sacavém. Foi Adjunto do Director-Geral daquele Laboratório, Director do seu Departamento de Física e Presidente do Conselho Científico do Instituto Tecnológico e Nuclear, sucessor do LFEN. Aposentou-se em 2006, com a categoria de Investigador Coordenador. É co-autor de cerca de uma centena de artigos científicos, nos domínios da dispersão de neutrões térmicos e da concepção e projecto de instrumentação nuclear, designadamente, espectrómetros de neutrões e sondas industriais. Publicou algumas dezenas de artigos sobre Política Científica e Ciência e Paz. É sócio fundador e actual Presidente da Direcção da OTC-Organização dos Trabalhadores Científicos, filiada na Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos, (FMTC) com sede em Paris. Desde 2004 é Vice-Presidente do Conselho Executivo da FMTC. É membro do seu Secretariado Internacional.»

O CPPC tem o privilégio de contar com Frederico Gama Carvalho como um dos seus associados e membro da sua Presidência.

Investigador, é tanto prestigiado na comunidade científica, quanto militante destacado na causa da responsabilidade social dos trabalhadores científicos. Assim, vem assumindo e exercendo responsabilidades enquanto dirigente e actual presidente da Organização dos Trabalhadores Científicos, e também dirigente da Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos. E, tendo cedo aderido ao CPPC, aqui tem militado em suas causas e actividades, tendo sido eleito para a sua Presidência em 2011. A ele devemos numerosas textos de análise aprofundada e intervenção urgente, comunicados em iniciativas do CPPC ou publicados no Correio da Paz.

Remontando ao pós-guerra mundial, em meados do século passado, a Ciência e a Tecnologia assumiram acelerado protagonismo em todo o mundo, tanto para a Paz como para a Guerra. Também em Portugal essa foi manifesta afirmação, agudizada pela

transição política então em curso. Investigadores e trabalhadores qualificados não podiam ser indiferentes a esse processo mundial e às formas da sua expressão em nosso país. Assim, trabalhadores científicos em diversos domínios e sectores – quadros técnicos na administração pública e empresas, investigadores em laboratórios e estações experimentais do estado, docentes do ensino superior - foram levados a questionar-se e a questionar os processos então em curso. Entre 1969 e 1974, sucederam-se reuniões e iniciativas em locais de trabalho, em sociedades e associações profissionais e cívicas, que conduziram à emergência de novas associações científicas e profissionais. Foi nesse quadro que surgiu a Organização dos Trabalhadores Científicos.

A constituição da OTC suportou-se, também, na articulação com entidades publicas – nomeadamente faculdades, laboratórios do estado, Junta Nacional da Investigação Científica e Tecnológica (JNICT), Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC) – e, bem assim, com as associações profissionais e sociedades científicas já existentes. A constituição da OTC inspirou-se ainda no trabalho e boa colaboração com associações congéneres no plano internacional, com destaque para a Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos e as associações nesta filiadas. Uma experiência exigente e empolgante.

Em Encontro Nacional de Trabalhadores Científicos, realizada na Faculdade de Medicina de Lisboa a 29 de Junho de 1974, foi decidida a constituição e eleita a comissão pro-Organização dos Trabalhadores Científicos, que conduziu alguns meses mais tarde ao registo legal da OTC - Organização dos Trabalhadores Científicos.

Os colegas aí eleitos como comissão Pró-Organização dos Trabalhadores Científicos foram: Eugénio Leitão, Isabel Moita, José Gaspar Teixeira, Zilda Gama Carvalho – a que seriam adicionados representantes das zonas Norte, Centro e Sul, a serem designados depois. Guardo grata memória e recorde esses colegas do núcleo fundador, que já não estão connosco, e que nessa etapa decisiva deram as suas contribuições preciosas.

Antecedendo a era da comunicação digital, a OTC estabeleceu cedo a sua rede de comunicação, que passou por manter a publicação regular do seu boletim “Ciência e Técnica” ao longo dos anos 1976-84.

Logo em 1981, a OTC aderiu formalmente à Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos, passando a participar activamente nas respectivas actividades. J. Gaspar Teixeira, J. Hipólito Monteiro, Zilda Carvalho, contam-se entre os primeiros delegados portugueses nos trabalhos de órgãos e comissões da Federação Mundial.

Em 1982, a OTC promoveu o *Encontro Nacional de Trabalhadores Científicos sobre Armas Nucleares*, com participação internacional, realizado no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, cujo conteúdo foi depois editado no livro “*Armas Nucleares e seus efeitos*”, CDL, Lisboa 1983.

Em 1988, Zilda Carvalho participou, designada pela OTC, na Comissão das Mulheres Cientistas da Federação Mundial de Trabalhadores Científicos, sendo eleita presidente desse comité em 1990 e passando a integrar o Secretariado e o Conselho Executivo da Federação Mundial.

Ao longo dos anos, a OTC tem mantido continuada contribuição e regular presença nas iniciativas de suas congéneres e da Federação Mundial, incluindo Assembleias Gerais assim como reuniões de órgãos estatutários e comissões da própria Federação. E tem acolhido semelhantes eventos no nosso país. Como será o caso em Évora, em Julho próximo, a realização da 94.ª reunião do Conselho Executivo da Federação Mundial, uma responsabilidade que a OTC partilha com a Federação Nacional dos Professores e a Associação de Bolseiros de Investigação (ABIC).

Frederico Carvalho esteve entre os sócios fundadores da OTC, a cuja Direcção preside desde então. E, enquanto aderente do CPPC, aqui foi eleito para a respectiva Presidência em 2011. Esta dualidade CPPC-OTC não é acidental, tem antecedente e memorável razão histórica para a nossa geração. Faz dez anos, em intervenção publicada pelo CPPC sob o título “A Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos na luta pela Paz” ele próprio recordou-nos esse traço marcante da nossa história recente:

« ... Em 1940, Paris sofria a ocupação nazi. Para espanto de muitos, o Professor Frédéric Joliot-Curie galardoado com o Prémio Nobel da Química em 1935, prosseguia os seus trabalhos de investigação no Collège de France, situado em pleno centro da cidade. (...) Joliot-Curie foi o primeiro presidente da Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos, fundada em Londres em Julho de 1946. Quatro anos mais tarde, em 1950, Joliot-Curie era chamado a presidir ao recém-criado Conselho Mundial da Paz, posição que ocupou até à sua morte prematura em 1958. Sucedeu-lhe John Desmond Bernal, outro físico notável de nacionalidade irlandesa. Nas origens da Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos, ao lado de Joliot-Curie encontram-se outros nomes prestigiados de cientistas, como Paul Langevin, Patrick Blackett, John Bernal, Cecil Powel e Maurice Wilkins. Bernal redigiu a Carta de princípios que é o texto fundador da Federação Mundial.» ... Assinalemos, hoje, como esses produtores de novo saber científico e sua tradução em inovações tecnológicas, foram, eles mesmos, os primeiros a alertar e a assumir a sua responsabilidade social em pugnar pela boa aplicação desse saber para fins pacíficos.

O movimento pela Paz identifica-se com o aperfeiçoamento e a partilha, tanto dos meios e resultados da investigação da realidade material e social, quanto da organização justa e da governação responsável da sociedade global. Numerosos cientistas têm assumido e partilhado essa procura, lutando nessas duas frentes. Assim foi então, naquele contexto conturbado do pós-guerra mundial, como também depois,

e até hoje, enquanto se multiplicam modalidades técnicas de agressão e persistem ameaçadores focos de guerra.

Continuadamente e em múltiplas ocasiões, Frederico Carvalho tem, nos seus textos e comunicações, no país e no espaço internacional, alargado a temática e produzido análises que respondem ao alerta que é título que nos convoca aqui hoje: “Defesa da Paz, Urgência do Nosso Tempo”.

O CPPC tem o privilégio de contar com Frederico Gama Carvalho - distinto cientista, cidadão dedicado e generoso - como um dos seus associados e membro da sua Presidência. As suas contribuições são instrumentos valiosos da nossa intervenção e fonte de inspiração para o nosso trabalho.

Obrigado.

Lisboa 25 Março 2023

Rui Namorado Rosa

[Defesa da Paz, Urgência do Nosso Tempo | Homenagem a Frederico Carvalho | Voz do Operário 25 de Março](#)



No próximo dia 25 de março, pelas 14h15, na Voz do Operário, o Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC) irá realizar um debate sobre a "Defesa da Paz, Urgência do Nosso Tempo".

A sessão contará com a participação de **Ilda Figueiredo**, presidente da DN do CPPC, Frederico Carvalho, investigador e membro da Presidência do CPPC, Rui Namorado Rosa, professor e membro da Presidência do CPPC, e **José Baptista Alves**, presidente da Mesa da Assembleia da Paz e capitão de Abril.

O CPPC irá também homenagear o investigador Frederico Carvalho.

Convidamos todos a participar!

Esta sessão e homenagem realizam-se no seguimento da Assembleia da Paz, que decorrerá no mesmo local durante o período da manhã.